

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15687 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

ATUAÇÃO E INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO PROFISSÃO DOCENTE NA  
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES (AS) NO CONTEXTO BRASILEIRO

Marcia de Souza Hobold - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Tatiane Aparecida Martini - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes e CNPq

## **ATUAÇÃO E INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO PROFISSÃO DOCENTE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES (AS) NO CONTEXTO BRASILEIRO**

**RESUMO:** Este resumo resulta de parte de uma pesquisa de doutorado intitulada: Movimento Profissão Docente: qual a sua atuação e influência na formação continuada de professores no contexto brasileiro? Elencamos como problemática: Qual é a atuação e influência do movimento profissão docente na formação continuada de professores(as) no contexto brasileiro? E estabelecemos como objetivo geral identificar a atuação e influência do Movimento Profissão Docente na política educacional para a formação continuada de professores(as), focalizando o caso brasileiro. O percurso metodológico compreende uma pesquisa de abordagem qualitativa com inspiração nos pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético (MHD), por meio de procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados parciais demonstraram que o Movimento Profissão Docente foi criado em 2017 e apresenta-se como uma coalizão do terceiro setor que atua em todos os estados brasileiros buscando influenciar e implementar políticas de formação continuada alinhadas à agenda global de formação docente e aos interesses dos reformadores empresariais da educação, ocasionando implicações na formação continuada de professores(as) e no trabalho didático.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação continuada de professores(as). BCN-Formação. Movimento Profissão Docente. Trabalho didático.

Este resumo resulta de parte de uma pesquisa de doutorado intitulada: Movimento Profissão Docente: qual a sua atuação e influência na formação continuada de professores no contexto brasileiro? Este trabalho elencou como problemática: Qual é a atuação e influência do movimento profissão docente na formação continuada de professores(as) no contexto brasileiro? A partir desta problemática estabelecemos o seguinte objetivo geral: Identificar a atuação e influência do Movimento Profissão Docente na política educacional para a formação continuada de professores(as), focalizando o caso brasileiro.

O Movimento Profissão Docente (PD), conforme informações do seu *site* oficial, foi criado em 2017 e se apresenta como “uma coalizão de organizações do terceiro setor que atuam para a melhoria da educação e uniram esforços para a valorização da carreira docente e para o fortalecimento da atuação dos professores de todo o país” (PD, 2024, n. p.). Entre as instituições que fazem parte desta “coalizão”, identificamos: Instituto Península; Fundação Lemann; Itaú Social; Instituto Natura; Instituto Unibanco; Todos pela Educação; Fundação Telefônica Vivo e a Fundação Lucia e Pelerson Penido (FLUPP).

Os estudos iniciais demonstraram que o PD possui uma quantidade significativa de documentos, pesquisas e livros publicados em seu *site* oficial, atualizados com frequência. Até este momento, todos esses materiais estão disponíveis para consulta e *download*. Os documentos abordam uma variedade de assuntos, entre os quais identificamos: a) “A política de formação continuada de Sobral (CE)”; b) “Professores: recomendações de políticas docentes para o Governo Federal”; c) “O professor que queremos: fatores de qualidade na formação inicial docente”; d) “BNC da Formação Continuada na prática”; e) “Seleção de Professores: reflexões e boas práticas para aprimoramento de concursos públicos”; f) “Gestores Educacionais para o Século XXI”; e, g) Boas práticas de implementação de formação continuada. Os títulos indicam que o PD, bem como seus parceiros, em uma ofensiva sobre a formação docente, pretende influenciá-la desde a graduação, mas, também, miram a formação continuada, a gestão das escolas, os concursos e a carreira docente.

Quanto ao percurso metodológico, compreende uma pesquisa de abordagem qualitativa, com inspiração nos pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético (MHD). Este método mostrou-se adequado porque, conforme Netto (2002), a análise parte da realidade histórica, da estrutura e da dinâmica da sociedade burguesa. Nessa perspectiva, as perguntas são o ponto de partida, e o conhecimento teórico é o conhecimento do objeto. Portanto, o real é reproduzido e interpretado no plano ideal do pensamento, e a teoria é a reprodução no plano do pensamento do movimento real do objeto. Dessa forma, o objetivo do pesquisador é apreender a essência do objeto, e o método de pesquisa propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, para alcançar a essência do objeto.

Os procedimentos de pesquisa elencados foram a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica buscará, por meio da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), levantar as produções acerca da temática e as lacunas de pesquisa. Além disso, será embasada em autores como Netto (2011), Hypólito (2019; 2021), Cury (1995), Shiroma, Campos e Garcia (2005) e outros. O instrumento de produção de dados consistirá na coleta de informações nos *sites* e nos canais oficiais das instituições investigadas e na legislação elaborada nesse contexto.

A pesquisa documental realiza a análise conceitual e discursiva de fontes primárias a fim de decifrar os textos para compreender a política (Shiroma, Campos e Garcia, 2005) de formação continuada implementada sob a atuação e influência do PD no contexto brasileiro.

Partimos da concepção de educação como uma atividade humana historicamente determinada pelo modo de produção capitalista, compreendida dentro do contexto de antagonismo resultante da luta de classes. Diante deste antagonismo, a classe dominante busca direcionar a sociedade e criar consensos, a fim de reproduzir de forma permanente as condições de dominação (Cury, 1995).

Os resultados parciais demonstraram que o PD atua em todos os estados brasileiros influenciando políticas de formação continuada, com a finalidade de criar consensos entre gestores(as) e professores(as), personagens-chave na implementação das políticas. Vale destacar que “em que pesem os esforços da classe dominante, a contradição se introduz [...] porque as relações entre as classes se dão num processo dialético de oposição/subordinação” (Cury, 1995, p. 14).

Em um contexto de agenda global para a formação docente (Hypólito, 2019; 2021), a estratégia de utilização da formação continuada de professores(as) das redes públicas de ensino ganha força e, por meio de “parcerias”, institutos e fundações privadas tornam-se protagonistas, estabelecendo um caráter privatista a esta formação e buscando “uma representação homogênea da sociedade e também da educação” além de “falsear o movimento do real” (Cury, 1995, p. 16).

A influência do PD traz implicações para o trabalho didático, como o estabelecimento de um neotecnicismo digital (Freitas, 2021), de uma racionalidade técnica e um rígido controle ao trabalho didático, instituindo perspectivas teóricas alinhadas aos interesses dos reformadores empresariais (Freitas, 2018), como a pedagogia das habilidades e competências. Além disso, são instituídas mudanças nos planejamentos e sugestões de planos de aula prontos. Esta realidade agride o princípio de autonomia pedagógica, modifica as práticas e o vocabulário dos docentes, além de objetivar transformá-los em meros aplicadores de materiais não pensados por eles.

Este processo atinge gravemente a cientificidade e a profissionalização da docência e retira dos(as) professores(as) o ato de planejar como prática social e intelectual, além de ser uma tentativa de impedir a subversão e garantir a implementação das políticas educacionais conforme são pensadas pelos seus interlocutores. Além disso, avaliações de larga escala, compradas de institutos privados ou elaboradas sob a influência deles, passam a ser realizadas com frequência. Mais do que o controle sobre o trabalho didático e a ênfase na gestão por resultados, trata-se do repasse dos recursos da educação pública à iniciativa privada, em uma forma de privatização velada e imperceptível aos olhos desatentos.

Como toda tese em andamento, esta certamente passará por redirecionamentos e modificações. No entanto, os estudos iniciais demonstraram ser uma temática relevante para o contexto educacional contemporâneo. Dessa forma, acreditamos que a análise de como o Movimento Profissão Docente atua e influencia na formação continuada e no trabalho didático poderá contribuir para a produção de conhecimento na área.

## REFERÊNCIAS

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição**: elementos metodológicos para a uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo, Editora: Cortez, 6 ed. 1995.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Neotecnicismo digital**. Avaliação Educacional - Blog do Freitas. Campinas, 11 jul. 2021. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/2021/07/11/neotecnicismo-digital/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

HYPÓLITO, Álvaro Moreira. BNCC, Agenda Global e Formação Docente. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 187-201, jan./mai. 2019. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/995>. Acesso em: 13 jul. 2021.

HYPÓLITO, Álvaro Moreira. Padronização curricular, padronização da formação docente: desafios da formação pós-BNCC. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 35-52, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i46.8915. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8915>. Acesso em: 13 jul. 2024.

MOVIMENTO PROFISSÃO DOCENTE. **Site institucional**. Disponível em: <https://www.profissaodocente.org.br/>. Acesso em: 13 jul. 2024.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Método de Marx**. 1ª ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.

SHIROMA. E. O; CAMPOS, R. F.; GARCIA R. M. C. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 427-446, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9769>. Acesso em: 13 jul. 2024.